

MANUAL BÁSICO PARA CUIDADOS INICIAIS DE NEONATOS E FILHOTES DE MAMÍFEROS E AVES SILVESTRES



Estado da Bahia

Salvador, 19 de Fevereiro de 2019

MANUAL BÁSICO PARA CUIDADOS INICIAIS DE NEONATOS E FILHOTES DE MAMÍFEROS E AVES SILVESTRES

FICHA TÉCNICA

Márcia Cristina Telles de Araújo Lima
Diretoria Geral

Mara Angélica dos Santos
Diretoria de Biodiversidade

Alberto Vinicius Dantas Oliveira
Revisão Geral - Coordenador da COPAZ

Ana Célly Nascimento Maranhão Lima
Zoológico - Responsável pela elaboração do Manual

Lilian Maria Ferraz de Carvalho
Coordenação de Ações Estratégicas

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. INTRODUÇÃO.....	5
3. CUIDADOS PRIMARIOS.....	5
3.1 ACONDICIONAMENTO.....	5
3.2 TEMPERATURA.....	6
3.3 DESIDRATAÇÃO E HIPOGLICEMIA.....	6
3.4 QUANTIDADE DE ALIMENTAÇÃO OFERECIDA.....	6
3.5 EVITAR A FALSA-VIA.....	6
3.6 USO DE APLICADORES E MAMADEIRAS DE ACORDO COM CADA ESPÉCIE.....	8
3.7 ESTIMULO PARA DEFECAR E URINAR.....	8
3.8 CUIDADOS NO TRANSPORTE PARA O LOCAL DE DESTINO.....	8
3.9 CUIDADOS ESPECÍFICOS PARA CADA GRUPO.....	9
4. ESPECIFICAÇÕES PARA CADA FILHOTE.....	9
4.1 MURSUPAIS (cuícas e sariguês).....	9
4.2 ROEDORES (ouriços, capivaras, preás).....	11
4.3 CERVÍDEOS (cervos e veados).....	12
4.4 PILOSAS (preguiças e tamanduás).....	13
4.5 TAYASSUIDEOS (Catetos e queixadas).....	15
4.6 FELÍDEOS (onças, jaguatiricas, gatos do mato).....	16
4.7 CANÍDEOS (raposa, cachorro do mato, lobo guará).....	17
4.8 MUSTELÍDEOS (ariranhas, lontras, furões).....	18
4.9 PRIMATAS (macacos, sagüis).....	19
4.10 PASSERIFORMES (passarinhos).....	20
4.11 PSITACIFORMES (papagaios, periquitos, maitacas, araras).....	21
4.12 RAPINANTES (corujas, urubus, águias, gaviões).....	22
5. ALIMENTAÇÃO USADA.....	24

1. APRESENTAÇÃO

O presente manual tem por principal objetivo fornecer informações básicas do manejo correto de neonatos e filhotes de animais silvestres que sejam recebidos nas URs , no intuito de manter sua sobrevivência desde sua recepção até a chegada ao local de destinação.

O presente Manual é fruto da colaboração de servidores do INEMA e tem como objetivo padronizar os procedimentos administrativos desenvolvidos pelos técnicos no âmbito do setor da fiscalização ambiental.

2. INTRODUÇÃO

Com a crescente degradação ambiental se torna cada vez mais comum às instituições que trabalham com fauna silvestre, receber animais resgatados em situação de risco ou que precisem de cuidados antes de sua destinação.

O mesmo acontece com neonatos e filhotes, esses, na maioria das vezes são encontrados vagando sozinhos ou junto á mãe ferida á ponto de não poder cuidá-lo ou já em óbito.

O manejo com os filhotes exige do “cuidador” mais sensibilidade e o mínimo de conhecimento do grupo e espécie com que se vai trabalhar para aplicar os primeiros cuidados de forma correta a fim de manter a sobrevivência desse filhote até o momento de sua chegada ao local de destinação.

Para se obter sucesso no manejo, alguns detalhes são imprescindíveis, são eles: estabilização e manutenção da temperatura corporal, estabilização e manutenção da hidratação, alimentação de acordo com a espécie, acondicionamento de acordo com a espécie e por fim e tão importante quanto os outros, acondicionamento e cuidados no transporte desses filhotes até seu destino.

3. CUIDADOS PRIMÁRIOS

3.1 ACONDICIONAMENTO

Esse é o primeiro momento em que o cuidador deve ter sensibilidade, a escolha do local mais adequado para acondicionar o filhote recém-chegado. As possibilidades são infinitas, desde caixas de sapato, caixas de transporte de animais domésticos, á escolha do melhor substrato, como feno, panos, meias, etc. Vai depender da espécie que se está manejando e seu porte. Por isso é importante conhecimento básico da espécie que se tem sob cuidados.

Ex: filhotes de sariguê (*Didelphis sp.*) ficam mais confortáveis quando colocados dentro de uma meia ou embrulhados em um pano. (levando em consideração que são marsupiais e vivem dentro da bolsa da mãe por meses).

3.2 TEMPERATURA

Todos os filhotes (exceto os répteis) tem necessidade da fonte de calor vinda da mãe, isso se dá pelo fato de ainda não conseguirem regular sozinhos a sua temperatura corporal. Por esse motivo, geralmente quando são recebidos, esses animais já se encontram hipotérmicos (com temperatura corporal baixa), esse é o primeiro cuidado que o filhote precisa receber, estabilização da temperatura. Mesmo que ainda não esteja em estado de hipotermia o filhote deve ser colocado próximo a uma fonte de calor. São elas: focos de luz ou luminárias com lâmpada de calor (lâmpadas amarelas), luvas de procedimento ou garrafas pet cheias de água quente (que devem ser colocadas por baixo do filhote e cobertas com um pano para evitar que o mesmo se queime em contato. Podem ser usadas se não houver nenhuma outra fonte de calor, porém, devem ser reaquecidas a cada hora). É muito importante que o local onde o filhote será acondicionado não seja totalmente aquecido, isso porque o mesmo deve escolher se quer ficar num local da caixa que esteja mais quente ou num local que esteja menos quente, a fonte de calor deve ser colocada num único ponto da caixa, dando ao filhote esse poder de escolha e evitando o superaquecimento e posterior desidratação do mesmo.

3.3 DESIDRATAÇÃO E HIPOGLICEMIA

É relativamente comum receber filhotes que já estejam em algum nível de desidratação (para constatação e estabilização desse quadro é imprescindível a presença do médico veterinário, filhotes em estado avançado de desidratação não podem ser alimentados enquanto não estiverem estabilizados.) esse quadro se dá devido ao tempo que o filhote passa separado da mãe, a quantidade de horas que levam sem se alimentar até serem resgatados, a grande maioria desses filhotes chegam sem histórico, e fica difícil deduzir quantas horas passaram sozinhos, sem os cuidados maternos.

A hipoglicemia se dá pela quantidade de horas que o filhote tem sem se alimentar, normalmente, os mamíferos e as aves devem ser alimentados a cada hora e meia ou duas horas, para evitar que comecem a entrar em quadro hipoglicêmico (alguns filhotes de passeriformes precisam de um intervalo ainda menor entre “mamadas”, no máximo uma hora, percebe-se pelo esvaziamento do papo).

3.4 QUANTIDADE DE ALIMENTAÇÃO OFERECIDA

A quantidade de alimentação que deve ser oferecida ao filhote e o intervalo entre elas vai variar entre um mínimo de 10% e no máximo 50% do peso do filhote, dividido ao longo do dia (de acordo com o intervalo estabelecido entre alimentações). Isso vale para todas as espécies.

Por exemplo: Acaba de dar entrada um filhote de veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*), o filhote pesa 610g. O protocolo de alimentação já foi estabelecido, será ofertado leite de cabra a cada duas horas iniciando às 08:00 e

finalizando às 18:00 (totalizando 6 mamadas ao dia). A porcentagem escolhida será de 50% do peso em alimentação, isso significa que o filhote irá mamar 305ml de leite por dia (aprox. 50ml por mamada). Então deverá ser ofertado ao filhote 50ml de leite por mamada. O que o cuidador deve levar em consideração é que isso não é verdade absoluta! O filhote nas primeiras mamadas pode não aceitar 50ml e tomar apenas 20ml, por diversas causas, assim como também pode tomar todo conteúdo da mamadeira e aparentar continuar faminto!

Os cálculos servem para que o cuidador tenha uma base para se guiar, o ideal é começar por valores e quantidades menores e aumentar aos poucos, mas acima de tudo terá que ter bastante sensibilidade para perceber que aquela quantidade ofertada não é mais suficiente, que o filhote precisa de mais. O cálculo das porcentagens é usado para a alimentação de todos os animais, principalmente os filhotes, mas o bom senso e sensibilidade devem vir sempre em primeiro lugar ao se aplicar no manejo.

3.5 EVITAR A FALSA-VIA

É importante ter cuidado durante a alimentação (esse pode ser considerado o momento mais tenso do manejo), o filhote deve ser alimentado na sua posição anatômica, da mesma forma que se alimentaria na mãe, no intuito de evitar a falsa-via que é o momento em que ao invés de ingerir o leite ou papinha pelo esôfago, o filhote aspira pela traqueia e esse alimento pode ser levado para os pulmões, causando diversos problemas como pneumonia, se ocorrer a falsa via o filhote deve ser imediatamente levado a cuidados veterinários para tratamento, geralmente o prognóstico não é bom quando se constata que foi para os pulmões, por isso é muito importante estar atento na alimentação de forma correta para evitar essa situação. É relativamente fácil identificar se o filhote aspirou o alimento a ponto de ir para os pulmões, o cuidador deve colocar o ouvido na parte costal do filhote a fim de ouvir sua respiração, quando está em falsa via a respiração crepita, faz um pequeno barulho que na maioria das vezes é audível sem precisar fazer uso do estetoscópio para identificar.

O cuidador vai perceber que seu filhote está em falsa via quando notar diferenças em seu comportamento, o filhote fica mais letárgico que o comum, com um visível desconforto respiratório (aves passam a respirar com bico semiaberto e mamíferos abrem a boca para tentar respirar) e falta de apetite, é imprescindível que o cuidador não volte a alimentar esse filhote antes que passe por cuidados veterinários, o risco de aumentar a falsa via é certo.

3.6 USO DE APLICADORES E MAMADEIRAS DE ACORDO COM CADA ESPÉCIE

A escolha do aplicador ou mamadeira correto para cada espécie é importante em dois principais aspectos, o primeiro é o melhor aproveitamento do filhote ao alimento, evitando desperdícios e estresse do filhote pela dificuldade em se alimentar, o segundo e não menos importante é que a escolha do melhor aplicador ajuda a evitar a falsa via. O importante na escolha do melhor aplicador ou mamadeira é mais uma vez a sensibilidade do cuidador em perceber as particularidades da espécie que está manejando, por exemplo: para cuidar de um filhote de tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) o cuidador pode fazer uso de uma mamadeira de bico bem afinado especial para cães e gatos ou se não encontrar essa mamadeira específica pode usar a ponta da seringa como aplicador injetando o leite aos poucos (a boca dos tamanduás tem um diferencial por serem mais alongadas e possuírem uma língua muito longa que na maioria das vezes dificultam a mamada quando o cuidador é inexperiente)

As possibilidades para cada espécie são muitas e serão mostradas mais a frente.

3.7 ESTIMULO PARA DEFECAR E URINAR

Este cuidado deve ser feito basicamente nos mamíferos, de todas as espécies antes e depois da alimentação.

Neonatos e filhotes muito pequenos de mamíferos ainda não possuem a musculatura do anus e genitália totalmente preparada para expelir a urina e fezes, a mãe desempenha um importante papel nesse momento da vida que é o de estimular essa musculatura, ela faz isso através da lambedura nessas áreas, assim o filhote é estimulado a defecar e urinar. A urina é tóxica para os filhotes e não pode permanecer em sua bexiga por mais de 24 horas, isso pode levar o filhote a complicações e ao óbito, por esse mesmo motivo o filhote não deve ficar sem defecar por mais de 72 horas.

Sob cuidados humanos o estímulo deve ser feito com auxílio de um algodão, papel ou pano umedecidos em água morna, o cuidador deve passar cuidadosamente em movimentos circulares na genitália e região anal do filhote a fim de esvaziar totalmente a bexiga e intestino. Isso deve ser feito antes e depois das mamadas e não pode ser esquecido de forma alguma, se o filhote estiver com a bexiga muito cheia não vai se alimentar se forma satisfatória porque estará em desconforto.

3.8 CUIDADOS NO TRANSPORTE PARA O LOCAL DE DESTINO

Esse é um ponto importantíssimo, a forma correta de transportar o filhote vai dar o resultado final do manejo, que esperamos que seja totalmente positivo!

O filhote deve ser transportado de preferência na mesma caixa em que foi mantido, isso vai evitar estresse já o que o filhote já está totalmente aclimatado com sua caixa.

O cuidador deve fazer um check-list da viagem, quantas horas vai levar, o melhor horário para viajar, em que local do carro vai transportar, em qual temperatura, necessidade de alimentação para viagens de mais de duas horas.

O filhote deve ser transportado sempre na cabine do carro (exceto para animais muito grandes, porém os cuidados devem ser os mesmos), para isso o importante é que além do motorista vá junto o cuidador ou outra pessoa acostumada a manejar os filhotes, o ar condicionado deve estar desligado e devem-se escolher sempre as primeiras horas do dia para iniciar a viagem evitando temperaturas muito elevadas.

A hora de viajar deve ser previamente escolhida e deve acontecer no mínimo 30 minutos depois que o filhote for alimentado, evitando que o filhote venha a regurgitar ou espere muito tempo até a parada para a alimentação.

A temperatura dentro da caixa deve se manter da mesma forma como estava na base de apoio, para isso o cuidador vai fazer uso das luvas ou garrafas aquecidas que devem ser reaquecidas quando necessário se a viagem for muito longa.

O cuidador deve levar a alimentação acondicionada de forma que não pereça durante a viagem e nas horas certas da alimentação deve-se parar nos locais adequados para fazê-lo, filhotes maiores que já bebem água devem ter acesso á água durante as paradas, esses filhotes maiores já não tem mais a necessidade de se alimentar em intervalos tão curtos, mas tem necessidade de beber água sempre, porém a água só deve ser oferecida ao parar, não deve ir junto ao filhote, evitando que derrame sob o substrato e o molhe, arriscando assim baixar muito sua temperatura corporal.

Quando chegar ao local de destino o cuidador deve entregar o filhote em mãos de quem vai dar continuidade ao manejo e passar para esse profissional as informações de tudo o que foi feito ao filhote por todo tempo que ficou sob seus cuidados (é importante que ao dar entrada na Unidade Regional seja feita um ficha individual para filhotes, deve conter apenas informações básicas como data de entrada, espécie, histórico, quantidade e tipo de alimentação oferecida e horários e presença de fezes e urina)

3.9 CUIDADOS ESPECÍFICOS PARA CADA GRUPO

- **MAMÍFEROS**

- ✓ Necessitam de fonte de calor para manter a temperatura corporal estável;
- ✓ Inicialmente devem ser alimentados a cada duas horas;
- ✓ Cuidados primários para manutenção da hidratação e evitar hipoglicemia;
- ✓ Muito cuidado ao alimentar para evitar falsa-via;
- ✓ Precisam de estímulo para defecar e urinar, antes e depois das mamadas;

4. ESPECIFICAÇÕES PARA CADA FILHOTE

4.1 MARSUPIAIS (cuícas e sariguês)

Essa é a classe em que se encontram as cuícas e sariguês, são animais bem peculiares que possuem gestação muito curta (12 dias em sariguês), os embriões saem do útero em direção ao marsúpio e ficam por meses em desenvolvimento.

Alimentação utilizada: **leite de cabra**, para aqueles que já possuem dentes ou já se alimentam sozinhos pode ser feita uma vitamina com leite de cabra e frutas (mamão, manga, banana) e pode ofertar ovo cozido também.

É preciso muita cautela e atenção ao alimentar filhotes de sariguê, isso porque são animais que têm sua anatomia muito adaptada ao marsúpio, é dentro dessa bolsa que os filhotes passam mais de dois meses se desenvolvendo, lá ficam grudados às paredes da bolsa recebendo calor e se alimentando. Quando chegam muito pequenos, ainda sem pelos e com olhos fechados, a alimentação é bem difícil, são inquietos e a abertura da boca é minúscula. O ideal para que o filhote aproveite ao máximo a mamada é embrulhá-lo em um pano ou atadura deixando apenas a cabeça de fora e ofertar o leite com auxílio da seringa e cateter gota a gota, no início eles não têm o hábito de lambe. Para acondicionar bem os filhotes, o ideal é que se use uma meia ou os embrulhe em panos e coloque em uma caixa bem forrada e não esquecer a fonte de calor (é bem comum que esses filhotes cheguem com a temperatura corporal baixíssima, visivelmente hipotérmicos, isso porque são retirados de dentro do marsúpio da mãe já morta e transportados de forma inadequada).



Imag. 1 e 2 – neonato de sariguê (*Didelphis sp.*) acondicionado em uma meia e em alimentação



Imag.3 e 4 – filhotes em período de desmame e filhote de Cuíca (*Marmosops sp.*)

4.2 ROEDORES (ouriços, capivaras, preás.)

A alimentação inicial usada para esse grupo também é o **leite de cabra**, para filhotes maiores ou desmamados pode ofertar também vitamina feita com leite de cabra e frutas (banana, mamão, manga), as capivaras em período de desmame podem comer também capim e ração para bezerros, para os ouriços desmamados pode-se oferecer frutas, milho verde em espiga, batata doce crua e côco.

As capivaras após 15 dias de nascidas já podem ser apresentadas á água, são animais de hábito semi aquático e sua temperatura corporal costuma ser bastante elevada necessitando da água para fazer essa regulação de temperatura. As capivaras podem ser acondicionadas em caixas grandes de madeira ou pequenas baias forradas com feno, os ouriços são bem menores, podem ser condicionados em caixas de transporte forradas com panos, a caixa pode ser coberta com um pano de forma eu o filhote fique relaxado. Não esquecer a fonte de calor.



Imag.5 e 6 – filhote de Ouriço em alimentação (*Chaetomys* sp.) e filhote de capivara em alimentação (*H. hydrochaerys*)

4.3 CERVÍDEOS (cervos e veados)

Para esse grupo a alimentação ideal também é o **leite de cabra** e no período de desmame oferecemos hortaliças, frutas, capim e ração de bezerro. Por serem ruminantes (porém na fase inicial não possuem todas as estruturas gástricas formadas) a amamentação desse grupo deve ser feita de forma que o pescoço do filhote fique totalmente ereto (da mesma forma que mamam nas mães) assim o leite passa diretamente através de uma estrutura chamada goteira esofágica para o abomaso, dessa forma a digestão é completa e não passa pelas outras estruturas gástricas que ainda não estão totalmente formadas, se isso acontecer o filhote pode ter desconforto gástrico e diarreia. São melhor acondicionados em caixas grandes de madeira ou pequenas baias forradas com uma boa camada de feno para ficar bem confortável, o ideal é serem colocados num local com pouca movimentação para ficarem bem tranquilos.



Imag.7 e 8 – filhotes de Cervo samba (*Cervus unicolor*) e Cervo do Pantanal (*Blastocerus dichotomus*) alimentados na posição anatômica

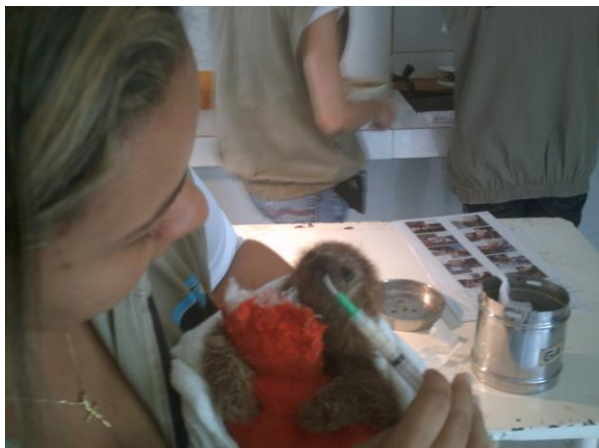


Imag. 9- filhote de veado mateiro (*Mazama americana*) em banho de sol

4.4 PILOSA (preguiças e tamanduás)

Os filhotes de tamanduá – mirim, tamanduá – bandeira e preguiça, possuem peculiaridades que devem ser levadas em conta durante o manejo. São animais de metabolismo mais lento, devido seus hábitos alimentares (alimentação de baixo teor calórico), sua temperatura corporal é mais baixa que as outras espécies de mamíferos. Para um melhor acondicionamento desses filhotes, o cuidador pode deixá-lo agarrado a um bicho de pelúcia ou improvisar um rolo feito com uma toalha para que fiquem agarrados (esse é o hábito dos filhotes dessas espécies durante os primeiros meses de vida), a caixa deve ser bem confortável, forrada com panos ou um lençol e não deve se esquecer da fonte de calor. Apesar de não possuírem dentes, ou no caso das preguiças, possuírem dentes rudimentares, o cuidador tem que ter cautela ao manejar esses animais, sua defesa se concentra nas unhas bastante afiadas e fortes, mesmo os filhotes mais novos podem machucar com suas unhas, para manejá-los de forma segura o cuidador pode fazer uso das luvas de raspa ou envolver os filhotes em panos, evitando o contato com as garras ou alimentar com a ajuda de outra pessoa para segurá-lo. Estes filhotes também não tem o hábito de defecar todos os dias, podem levar até uma semana sem defecar, mas a urina é diária. Para as espécies desse grupo também usamos o **leite de cabra** como alimentação básica, mas no manejo com tamanduás o ideal é o leite artificial para cães e gatos, uso com tamanduás o Pet Milk, esse leite pode ser encontrado em qualquer pet shop ou casa de ração, o cuidador pode optar pelo Pet Milk se for passar mais de duas semanas com tamanduá sob seus cuidados, isso porque esse leite é mais completo nutricionalmente para as necessidades dessa espécie. Se o período de tempo for menor, o cuidador pode fazer uso do leite de cabra sem problemas. A alimentação para todos deve ser feita na posição anatômica. Para melhor alimentação dos tamanduás, o melhor é uma mamadeira especial de bico fino, mas se não for encontrada pode fazer uso da seringa também. São bastante resistentes ao bico da mamadeira, quando colocam a língua totalmente para fora de forma relaxada, pode-se ter certeza de que a alimentação está sendo bem aproveitada.

Para alimentar preguiças o mais seguro é fazer uso de seringa, assim o cuidador consegue ter controle da quantidade de leite ofertada (deve ser ofertado leite como conta gota) o leite deve ser exclusivamente o de cabra.



Imag. 10 e 11 – alimentação de filhote de preguiça – de - coleira (*Bradypus torquatus*)



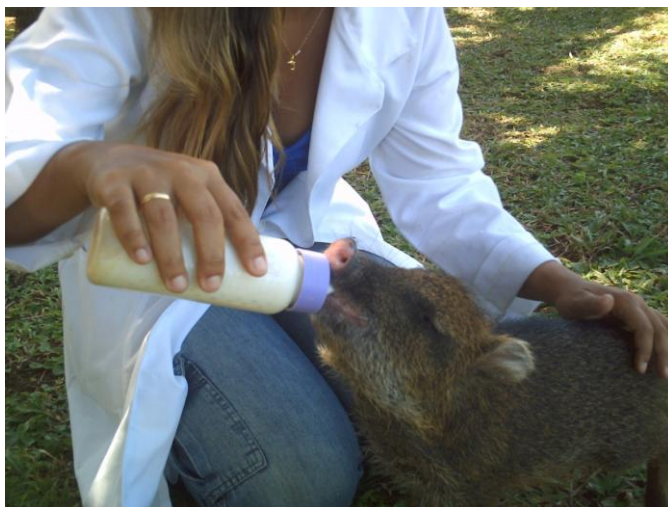
Imag. 12 e 13 – filhote de tamanduá-mirim(tamanduá tetradactyla) alimentado com auxilio e filhote se alimentando da forma correta

4.5 TAYASSUIDEOS (Catetos e queixadas)

Os filhotes desse grupo já nascem com presas bastante afiadas, deve haver cuidado na hora da alimentação para evitar acidentes. São um pouco afobados na hora da mamada, o cuidador precisa ter paciência e encontrar a melhor posição para a mamadeira, evitando desperdícios.

O **leite de cabra** é o alimento inicial para esses filhotes e deve ser ofertados em mamadeiras menores estilo de recém-nascidos humanos (chucas).

Ficam bem acondicionados em pequenos espaços estilo baia ou numa caixa grande de transporte de plástico ou madeira forrada com feno.



Imag. 14 e 15 Neonato Cateto (*Pecari tajacu*) e alimentação de filhote de queixada (*Tayassu pecari*)

4.6 FELÍDEOS (Onças, jaguatiricas, gatos do mato)

Grandes e pequenos felinos são um grupo muito interessante de se manejar. Mesmo sem ainda possuir dentes, suas garras machucam bastante, neonatos e filhotes dormem a maior parte do dia e da noite, acordam apenas para mamar. Devem ser acondicionados de forma confortável em uma caixa de transporte bem forrada com lençóis, não se deve esquecer a fonte de calor. Esses filhotes possuem uma conformação óssea bastante densa, têm necessidade de uma alimentação rica em cálcio, gorduras, proteína e taurina, o ideal é que sejam alimentados com PET MILK. O leite de cabra Pode ser usado se o cuidador não conseguir comprar o PET Milk ou for ficar com o filhote sob seus cuidados por poucos dias, isso porque deve se fazer uso de suplementações junto ao leite de cabra.



Imag.16 e 17 – alimentação de neonato de jaguatirica (*Leopardus pardalis*) em posição anatômica e alimentação de onça preta (*Panthera onca*) em posição anatômica

4.7 CANÍDEOS (raposa, cachorro do mato, lobo guará)

Esse grupo tem uma susceptibilidade maior em se fazer falsa via, isso porque são muito afobados para mamar e podem aspirar o leite, o cuidador deve ofertar aos poucos para evitar que isso aconteça. O local ideal para acondicioná-los é numa caixa de transporte forrada com panos, também precisam de fonte de calor.

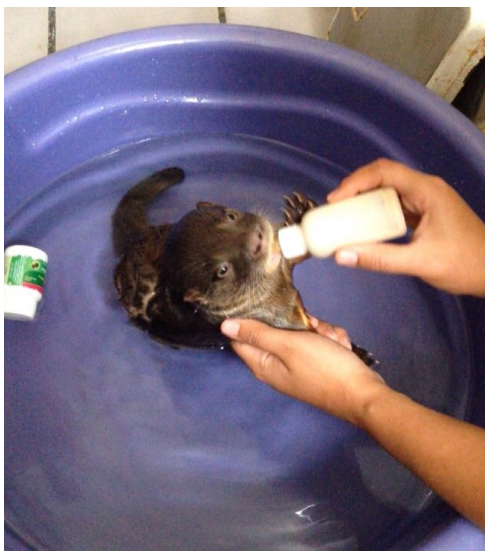
A alimentação ideal para esse grupo é o PET MILK, assim como nos felídeos, o leite de cabra também pode ser usado, mas na mesma situação de manejo.



Imag.18 – filhote de cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*)

4.8 MUSTELÍDEOS (ariranhas, lontras furões)

A alimentação ofertada deve ser o PET MILK, por causa das necessidades nutricionais desse grupo. Lontras e ariranhas precisam ter contato com a água a partir de 10 dias de vida. A mamadeira utilizada deve ser a mesma especial de bico fino para cães e gatos. São filhotes muito especiais, com muitas particularidades e que devem ser levados ao destino final de manejo com toda rapidez. Podem ser acondicionados também em caixas de transporte forradas panos e fonte de calor.



Imag. 19 e 20 – Alimentação de filhote de lontra (*Lontra longicaudis*) e mesmo animal juvenil em piscina

4.9 PRIMATAS (macacos, saguis)

Esse é um grupo grande e diverso, são bastante sensíveis às oscilações de temperatura e à falta de alimentação. Os neonatos e filhotes desse grupo podem ser acondicionados também em caixas de transporte forradas e agarrados à bichos de pelúcia ou rolos de pano, é importante manter o filhote aquecido. Passam maior parte do dia e da noite dormindo nas primeiras semanas de nascidos, só acordam para mamar.

O alimento utilizado para os neonatos e filhotes desse grupo é o NAN, leite próprio para alimentação de bebês humanos. A alimentação deve ser oferecida com auxílio de seringas ou mamadeiras de bico muito pequeno (dificilmente são encontradas, geralmente em sites internacionais), para macacos-prego e primatas de semelhante porte podem ser usadas as mamadeiras especiais para cão e gato ou mamadeiras para recém-nascidos humanos (Chucas).

O cuidador deve se atentar para a oferta do NAN, a quantidade que sobrar não deve ser reaproveitada, deve ser descartada!

O leite de cabra pode ser oferecido para filhotes já com dentes, assim como vitaminas feitas com leite de cabra e frutas, também podem ser ofertadas frutas amassadas ou em pedaços diminutos (vai depender o tamanho do filhote) e iogurte do tipo Danoninho (queijinho).



Imag.21 e 22– neonato de mico-leão-de-cara-dourada (*Leontopithecus chrysomelas*) sob cuidados da mãe e filhote de macaco-prego-loiro (*Sapajus flavius*) em fase de desmame, experimentando Danoninho

- **AVES**

- ✓ Possuem metabolismo acelerado, a temperatura corporal pode chegar á 42°;
- ✓ Todas necessitam de cuidados parentais até seu completo desenvolvimento;
- ✓ Na fase inicial a alimentação (papinha) deve ser oferecida a cada hora e meia;
- ✓ Para aves carnívoras o intervalo varia entre cada 4 horas, duas vezes ou uma vez ao dia (vai depender da idade);
- ✓ Precisam de fonte de calor;
- ✓ Precisa ter cuidado ao alimentar para evitar falsa via.

4.10 PASSERIFORMES (Passarinhos)

A ordem passeriformes é a que possui maior riqueza de espécies, as aves dessa ordem possuem grande diversidade de tamanhos, cores e hábitos alimentares. Para todos os passeriformes que forem encontrados, a alimentação inicial deve consistir em uma papinha feita á partir de água adicionada á mistura pronta para passeriformes, diversas marcas são encontradas em casas de ração e pet shops. A consistência da papinha e a temperatura em que será ofertada são quesitos muito importantes, não deve ser muito líquida nem muito grossa, deve estar em consistência pastosa mole, se for ofertada muito líquida corre o risco de causar falsa via no ninhego e se for oferecida muito grossa pode fazer com que o ninhego tenha problemas para digerir, o alimento pode ficar mais tempo do que deve no papo causando diversos problemas, podendo até levar ao óbito. A temperatura da papinha deve ser morna, o ideal é que tenha mesma temperatura do corpo do filhote, assim ajuda também a mantê-lo aquecido, o cuidador tem que estar bem atento á temperatura da papinha, se ofertar quente demais pode causar queimaduras graves e se for ofertada muito fria ou até gelada, vai causar hipotermia ao filhote, aceleração do metabolismo exacerbada para equilibrar a temperatura corporal e dificuldades para digerir. Os ninhegos recém-chegados devem ser acondicionados em pequenas caixas (caixa de sapatos, caixa de luvas), forradas com feno e cobertas com papel toalha, guardanapos ou papel higiênico (são importantes para manter a higiene do ninho artificial), a fonte de calor não deve ser esquecida.

Para ninhegos dessa ordem as alimentações devem iniciar de preferência ás primeiras hora da manhã, á partir das 05:00 e finalizar ás 18:00 (de acordo com seus hábitos diurnos de vida). O aplicador ideal para ofertar o alimento pode ser uma seringa de 1ml com cateter, inicialmente pode parecer difícil a alimentação mas logo perceberá que

é bem simples, os próprios ninhegos “pedem” comida com o bico bem aberto e quando se aproxima a ponta do aplicador já fazem o movimento que deixa a ponta do aplicador quase que totalmente inserida no papo.

Se o cuidador não encontrar a papinha e já estiver na hora da alimentação do filhote recém-chegado, pode improvisar, pode oferecer frutas amassadas com auxílio do aplicador, mas não é uma alimentação completa e deve ser prontamente substituída pela papinha, até porque nem todas as espécies que aparecem para cuidados têm hábitos frugívoros. Para filhotes que são nectarívoros (como a cambacica – *Coereba flaveola*) além da papinha pode ser oferecido o néctar (também encontrado em casas de produtos veterinários), se não tiver, pode misturar á água um pouco de mel e oferecer, porém essa mistura não pode ficar por muitas horas, no intuito de evitar proliferação de fungos e bactérias.



Imag.23 e 24 – alimentação de filhote de Suiriri (*Suiriri sp.*) e sanhaço-do-coqueiro (*Thraupis palmarum*)

4.11 PSITACIFORMES (papagaios, periquitos, maitacas, araras)

A alimentação ofertada para os ninhegos dessa ordem deve ser a papinha feita da mistura de água com alimento para filhotes de psitacídeos, existem diversas marcas e são facilmente encontradas em casas de produtos veterinários.

A consistência da papinha e a temperatura em que será ofertada são muito importantes, não deve ser muito líquida nem muito grossa, deve estar em consistência pastosa mole, se for ofertada muito líquida corre o risco de causar falsa via no ninhego e se for oferecida muito grossa pode fazer com que tenha problemas para digerir, o alimento pode ficar mais tempo do que deve no papo causando diversos problemas, podendo até levar ao óbito. A temperatura da papinha deve ser morna, o ideal é que tenha mesma temperatura do corpo do filhote, assim ajuda também a mantê-lo aquecido, o cuidador tem que estar bem atento á temperatura da papinha, se ofertar quente demais pode causar queimaduras graves e se for ofertada muito fria ou até gelada, vai causar hipotermia no filhote, aceleração do metabolismo exacerbada para equilibrar a temperatura corporal e dificuldades para digerir.

Os ninhegos recém-chegados devem ser acondicionados em caixas (caixa de sapatos, caixa de luvas), forradas com feno e cobertas com papel toalha, guardanapos ou papel higiênico (são importantes para manter a higiene do ninho artificial), a fonte de calor não deve ser esquecida.

Pode ser usada como base alimentar também frutas como mamão, banana e manga, bem amassadas e oferecidas com auxílio da seringa, essa não deve ser a alimentação a ser ofertada ao longo do dia, pois o intervalo entre alimentações deve ser menor e o trânsito intestinal aumenta muito, fazendo com que o cuidador precise limpar a caixa constantemente (nenhum filhote de ave deve ficar em contato com as fezes)

Também para ninhegos dessa ordem as alimentações devem iniciar de preferência às primeiras hora da manhã, a partir das 05:00 e finalizar às 18:00 (de acordo com seus hábitos diurnos de vida). O aplicador ideal para ofertar o alimento pode ser uma seringa de no mínimo 3ml com cateter de diâmetro maior, a alimentação é bem simples, os próprios ninhegos “pedem” comida com o bico bem aberto e quando se aproxima a ponta do aplicador já fazem o movimento que deixa a ponta do aplicador quase que totalmente inserida no papo.



Imag. 25 – e 26 ninhada de periquitos (*Eupsitula aurea*) recém-resgatados e mesma ninhada após 3 semanas de manejo.

4.12 RAPINANTES (corujas, urubus, águias, gaviões)

O grupo dos rapinantes constitui as ordens de espécies carnívoras, de caçadores ativos ou oportunistas, são elas: Ordem Strigiformes (corujas), Accipitriformes (águias, gaviões e abutres), Falconiformes (falcões e caracará) e Cathartiformes (urubus e condores). O manejo é basicamente o mesmo para todos os filhotes dessas ordens, precisam de fonte de calor, devem ser acondicionados em caixas de acordo com o tamanho do filhote, forradas com feno e gravetos e forradas também com papel para manter a higiene do ninho. Como dito anteriormente os animais desse grupo são estritamente carnívoros ou carnívoro-insetívoro (algumas espécies de corujas). A alimentação básica deve ser camundongos e ratos neonatos, filhotes ou adultos, que , dependendo da idade do

ninho são oferecidos com ou sem pele, com ou sem ossos, com ou sem vísceras. Como esse manual é voltado para uma situação de manejo emergencial até que os filhotes sejam levados o quanto antes para local de destino para cuidados específicos, a intenção é de simplificar o manejo mantendo assim a sobrevivência do filhote até que chegue ao seu destino. A alimentação utilizada então será o frango e fígado de boi ou frango, ofertados em pequenos pedaços e embebidos em um pouco de água para manter a hidratação do filhote, devem ser ofertados diretamente no bico com auxílio de uma pinça anatômica. O período de alimentação pode variar entre 5 vezes até uma vez ao dia, vai depender da idade do filhote e da espécie.

Essa alimentação unicamente não é a ideal, esses animais têm necessidades individuais de cálcio, fósforo e outros nutrientes que são encontrados na alimentação natural de cada espécie (pequenos mamíferos, aves, anfíbios, répteis, peixes, insetos), por isso a necessidade de se encaminhar o quanto antes os filhotes desse grupo, evitando disfunções como osteodistrofias e outros problemas.



Fig.27 e 28- oferta de camundongo para filhote de coruja-orelhuda (*Asio clamator*) em processo de “desmame” e filhote de Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) em banho de sol.

5. ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL USADA

- NAN1 – Usado exclusivamente para primatas;
- LEITE DE CABRA – usado para primatas, marsupiais, cervos, roedores, tayassuídeos, felídeos, canídeos, preguiças e tamanduás.
- PET MILK- usado para felídeos, canídeos, tamanduás, mustelídeos.
- PAPA PARA PSITACÍDEOS ALCON – papinha para filhotes de psitacídeos.
- PAPA PARA PASSERIFORMES ALCON – papinha para passeriformes.
- NÉCTAR PARA BEIJA-FLOR ALCON- néctar para aves nectarívoras.